

Alquimia dentro da economia

Helival Rios

A economista Zélia Cardoso de Mello quer para o futuro governo um programa econômico misto, que seja ortodoxo do ponto de vista de política fiscal e monetária, mas heterodoxo no sentido de evitar uma recessão aguda e de prever alguns anteparos sociais. Basicamente, nessa pitada de heterodoxia consiste a principal diferença entre a política proposta pela economista ex-integrante da equipe do ex-ministro João Sayad, do Planejamento, e o principal pupilo do ex-ministro Mário Henrique Simonsen, o economista Daniel Dantas, que dirige atualmente o grupo Icatu Empreendimentos e Participação.

Cotação

Zélia Cardoso de Mello, tida ultimamente como a mais cotada indicação a ministra da economia do futuro governo, está ganhando o embate entre os concorrentes ao cargo, basicamente por dois motivos, segundo apurou ontem o **Jornal de Brasília** junto a pessoas ligadas a Collor de Mello: a primeira, por gozar da plena confiança do futuro presidente, integrando a sua equipe de assessores mais próximos, e que privam até da sua intimidade; a segunda, por estar aceitando para uma possibilidade concreta de combate à inflação sem implicar um tratamento altamente recessivo para a economia.

Zélia Cardoso de Mello acha que o tratamento neo-clássico de combate à inflação, que desemboca sempre ou quase sempre num achatamento de salários e redução do nível de emprego e de aumento do desemprego, pode ser perfeitamente atenuado com algumas medidas de caráter heterodoxo, que fornecem o processo de ajustamento mais suportável, principalmente para a classe trabalhadora.

Esse tipo de preocupação não costuma fazer parte do tratamento ortodoxo, a exemplo do que foi feito em 1965, pelo então ministro do

Planejamento, do governo Castelo Branco, o economista e diplomata Roberto Campos.

Uma medida de caráter heterodoxo, por exemplo, seria a intervenção do governo na área de preços de setores estratégicos, de modo a controlar os seus reajustes, impedindo o livre funcionamento do mercado; uma outra seria conjugar uma política monetária restritiva, com uma interferência do governo nas taxas de juros, impedindo que os custos financeiros sufocassem pequenas e médias empresas que não têm recursos próprios para bancar capital de giro. Uma outra medida heterodoxa ainda seria a de criar mecanismos que atenuem os custos das empresas e estímulos ao investimento no setor produtivo, muitas vezes através dos chamados gastos fiscais ou incentivos.

Ortodoxia

Daniel Dantas defende um tratamento mais ortodoxo que o proposto por Zélia Cardoso, e como o ex-ministro Mário Henrique Simonsen, acha que se é para cobrar sacrifícios da sociedade, que se cobre logo tudo de uma vez para somente depois colher os frutos desse sacrifício.

Dantas também quer uma economia mais livre, em que as forças de mercado possam atuar mais intensamente e as empresas instaladas no País, estejam sujeitas a uma concorrência internacional mais aberta.

Para Dantas, ainda que se cuide de criar alguns anteparos de atenuação dos efeitos recessivos de um programa econômico voltado para o combate à inflação, a recessão não deve ser evitada. Deve ser suportada. Para Zélia — e aí entra um dos mais importantes pressupostos heterodoxos —, é possível reduzir drasticamente a inflação sem abrir mão do crescimento econômico, ainda que seja um crescimento pequeno.